

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MENINGITE NO BRASIL DURANTE UMA DÉCADA (2011 A 2020)

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**VILLAFUERTE; Luana Kelly Marques <sup>1</sup>, CUNHA; Andreza Caroline Oliveira <sup>2</sup>, BARROS; Pabla Fagna de Sousa <sup>3</sup>, NASCIMENTO; Carolina Santos Gondim <sup>4</sup>**

### RESUMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 135 mil pessoas vêm a óbito devido a meningite anualmente no mundo. No Brasil, a meningite é uma doença endêmica, de notificação compulsória imediata e um grave problema de saúde pública devido à letalidade e ao alto potencial de transmissão. É causada majoritariamente por vírus e bactérias, porém fungos e parasitos também podem ser responsáveis pela infecção. A doença trata-se de um processo inflamatório que acomete as membranas, aracnóide e pia-máter, e o líquido cefalorraquidiano (LCR) causando sinais e sintomas característicos, podendo deixar sequelas. O objetivo desse estudo foi descrever o perfil epidemiológico de pacientes com Meningite no Brasil durante uma década. Refere-se a um estudo observacional, analítico, retrospectivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram incluídos pacientes com meningite cujo primeiro ano de sintomas pertencesse ao intervalo 2011-2020. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, raça, UF de notificação, etiologia e evolução. O Microsoft Office Excel® 2016 foi utilizado para compilar os dados coletados e gerar os gráficos. Foram notificados 166.306 casos durante a década (prevalência = 78,1 por 100 mil habitantes), destacando-se a região Sudeste, com 54,2% dos casos. São Paulo foi o estado que apresentou o maior número de casos (40,7%). Excluindo-se da análise os casos registrados como meningite não específica, a principal causa etiológica foi a viral (46,24%), seguida pela bacteriana (15,74%). Quanto à evolução da meningite, 9,19% dos casos vieram a óbito. A taxa de mortalidade diminuiu progressivamente no período analisado, de 1,02 para 0,19 por 100 mil habitantes. Quando o acometimento da doença é analisado por faixas etárias, os adultos jovens, 20-39 anos, foram os mais atingidos (19,4%), seguido pela faixa de 1-4 anos (18,11%). O sexo masculino foi o mais acometido em todos os anos analisados, correspondendo a 59,02% dos casos. Em relação a etnia, houve um predomínio da raça branca (45,2%), seguida pelos pardos (30,08%). Através desse estudo, percebe-se um predomínio da etiologia viral, além da maior prevalência da meningite no sexo masculino e na raça branca. Além disso, é possível observar uma tendência de decréscimo na mortalidade durante o período analisado. A vacinação específica para cada agente etiológico consagra-se, portanto, como um método de extrema importância para o controle de casos e óbitos da doença. Visto isso, é notória a importância de conhecer o perfil

<sup>1</sup> Universidade Salvador - UNIFACS, luavillafuerte@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Salvador - UNIFACS, andrezacarolinecunha@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Salvador - UNIFACS, pablaebarros@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Salvador - UNIFACS, carol\_9977@hotmail.com

epidemiológico da meningite, a fim de facilitar a profilaxia, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, Epidemiologia, Meningite